

RESUMO SIMPLES - PROMOÇÃO DE SAÚDE A PARTIR DE UMA
PERSPECTIVA INTERSECCIONAL

**A MEDICALIZAÇÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO NA
CONTEMPORANEIDADE : CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL E
DA PSICANÁLISE.**

José Carlos Tomaz Da Silva Neto (josecarlostomazneto@gmail.com)

Gabriel Brito Dos Santos (psi.gabrielbrito2027@gmail.com)

Joicyanne Cristina Da Silva Da Costa (joicyanne.etica@gmail.com)

A medicalização do sofrimento psíquico tem se intensificado na contemporaneidade, acompanhando o aumento expressivo de diagnósticos psiquiátricos e do uso de psicofármacos como principal resposta às experiências de mal-estar. Sentimentos como angústia, tristeza, ansiedade e esgotamento emocional, muitas vezes relacionados às condições de vida atuais, tendem a ser compreendidos como transtornos individuais, o que contribui para a desconsideração dos contextos sociais, culturais e históricos que atravessam a constituição do sofrimento. Nesse cenário, questões como precarização do trabalho, desigualdades sociais, insegurança econômica, violências cotidianas e exigências constantes de desempenho acabam sendo deslocadas para o campo do indivíduo, produzindo uma leitura individualizante

do adoecimento psíquico. Este estudo tem como objetivo analisar o processo de medicalização do sofrimento psíquico a partir das contribuições da Psicologia Social e da Psicanálise, compreendendo o sofrimento mental como um fenômeno que se constrói na articulação entre o sujeito e o laço social. Trata-se de um estudo teórico, de natureza qualitativa, desenvolvido por meio de revisão narrativa da literatura, com foco em produções que discutem subjetividade, saúde mental e determinantes sociais do sofrimento. A discussão aponta que a centralidade do modelo biomédico tende a silenciar os sentidos subjetivos do sofrimento, ao priorizar respostas rápidas e normativas, voltadas à adaptação do sujeito às demandas sociais. Em contraposição, a articulação entre Psicologia Social e Psicanálise permite compreender o sofrimento como expressão legítima das condições de vida contemporâneas, valorizando a escuta, a singularidade e a construção de práticas de cuidado mais críticas e humanizadas.

Palavras-chave: medicalização; sofrimento psíquico; psicologia social; psicanálise.